

29. O ANÚNCIO DO REINO. A TRANSFIGURAÇÃO. A SUBIDA A JERUSALÉM. A ENTRADA MESSIÂNICA EM JERUSALÉM



543-570

INTRODUÇÃO

Os parágrafos que vamos estudar juntos (543-570) continuam o tema dos mistérios da vida pública de Jesus. Conforme já vimos, a vida pública e a missão de Servo sofredor são inauguradas pelo batismo (cf. 535), depois do qual Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto e aí enfrenta e vence as tentações (538-540). A vida pública de Jesus consiste no anúncio do Reino de Deus (541-546), na realização dos sinais (milagres, prodígios e sinais) que manifestam que o Reino está presente nEle (547-550), na escolha de colaboradores autorizados que participam de sua missão (551-553), na transfiguração que inaugura o caminho da paixão (554-556), na sua subida e na sua entrada em Jerusalém para sofrer a morte (557-560).

TEXTO 543-570

PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA SEÇÃO

CAPÍTULO II: CREIO EM JESUS CRISTO, FILHO ÚNICO DE DEUS

PARÁGRAFO 3: OS MISTÉRIOS DA VIDA DE CRISTO



O ANÚNCIO DO REINO DE DEUS

543. Todos os homens são chamados a entrar no Reino. Anunciado primeiro aos filhos de Israel, este Reino messiânico está destinado a acolher os homens de todas as nações. Para ter acesso a ele, é preciso acolher a palavra de Jesus:

Parágrafo relacionado: 764

Pois a palavra do Senhor é comparada à semente semeada no campo: os que a ouvem com fé e são contados no número da pequena grei de Cristo receberam o próprio Reino; depois, por sua própria força, a semente germina e cresce até o tempo da messe.

544. O Reino pertence aos pobres e aos pequenos, isto é, aos que o acolheram com um coração humilde. Jesus é enviado para "evangelizar os pobres" (Lc 4,18). Declara-os bem-aventurados, pois "o Reino dos Céus é deles" (Mt 5,3); foi aos "pequenos" que o Pai se dignou revelar o que permanece escondido aos sábios e aos entendidos. Jesus compartilha a vida dos pobres desde a manjedoura até a cruz; conhece a fome, a sede e a indigência. Mais ainda: identifica-se com os pobres de todos os tipos e faz do amor ativo para com eles a condição para se entrar em seu Reino.

Parágrafos relacionados: 709, 2443, 2546

545. Jesus convida os pecadores à mesa do Reino: "Não vim chamar justos, mas pecadores" (Mc 2,17). Convida-os à conversão, sem a qual não se pode entrar no Reino, mas mostrando-lhes, com palavras e atos, a misericórdia sem limites do Pai por eles e a imensa "alegria no céu por um único pecador que se arrepende" (Lc 15,7). A prova suprema deste amor será o sacrifício de sua própria vida "em remissão dos pecados" (Mt 26,28).

Parágrafos relacionados: 1443, 588, 1486, 1439

546. Jesus convida a entrar no Reino por meio das parábolas, traço típico de seu ensinamento. Por elas, convida ao festim do Reino, mas exige também uma opção radical: para adquirir o Reino é preciso dar tudo; as palavras não bastam, são necessários atos. As parábolas são como espelhos para o homem: este acolhe a palavra como um solo duro ou como uma terra boa? Que faz ele dos talentos recebidos? Jesus e a presença do Reino neste mundo estão secretamente no coração das parábolas. É preciso entrar no Reino, isto é, tomar-se discípulos de Cristo para "conhecer os mistérios do Reino dos Céus" (Mt 13,11). Para os que ficam "de fora" (Mc 4,11), tudo permanece enigmático.

Parágrafos relacionados: 2613, 542



OS SINAIS DO REINO DE DEUS

547. Jesus acompanha suas palavras com numerosos "milagres, prodígios e sinais" (At 2,22) que manifestam que o Reino está presente nele. Atestam que Jesus é o Messias anunciado.

Parágrafos relacionados: 670, 439

548. Os sinais operados por Jesus testemunham que o Pai o enviou. Convidam a crer nele. Aos que a Ele se dirigem com fé, concede o que pedem. Assim, os milagres fortificam a fé naquele que realiza as obras de seu Pai: testemunham que Ele é o Filho de Deus. Eles podem também ser "ocasião de escândalo". Não se destinam a satisfazer a curiosidade e os desejos mágicos. Apesar de seus milagres tão evidentes, Jesus é rejeitado por alguns; acusam-no até de agir por intermédio dos demônios.

Parágrafos relacionados: 156, 2616, 574, 447

549. Ao libertar certas pessoas dos males terrestres da fome, da injustiça, da doença e da morte, Jesus operou sinais messiânicos; não veio, no entanto, para abolir todos os males da terra, mas para libertar os homens da mais grave das escravidões, a do pecado, que os entrava em sua vocação de filhos de Deus e causa todas as suas escravidões humanas.

Parágrafos relacionados: 1503, 440

550. O advento do Reino de Deus é a derrota do reino de Satanás: "Se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus já chegou a vós" (Mt 12,28). Os exorcismos de Jesus libertam homens do domínio dos demônios. Antecipam a grande vitória de Jesus sobre "o príncipe deste mundo". E pela Cruz de Cristo que o Reino de Deus ser definitivamente estabelecido: *Regnavit a ligno Deus* - Deus reinou do alto do madeiro.

Parágrafos relacionados: 858, 765



AS CHAVES DO REINO

551. Desde o início de sua vida pública, Jesus escolhe homens em número de doze para estar com Ele e para participar de sua missão; dá-lhes participação em sua autoridade "e enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar" (Lc 9,2). Permanecem eles para sempre associados ao Reino de Cristo, pois Jesus dirige a Igreja por intermédio deles:

Parágrafos relacionados: 858, 765

Disponho para vós o Reino, como meu Pai o dispôs para mim, a fim de que comais e bebais à minha mesa em meu Reino, e vos senteis em tronos para julgar as doze tribos de Israel (Lc 22,29-30).

552. No colégio dos Doze, Simão Pedro ocupa o primeiro lugar. Jesus confiou-lhe uma missão única. Graças a uma revelação vinda do Pai, Pedro havia confessado: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16,16). Nosso Senhor lhe declara na ocasião: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as Portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela" (Mt 16,18). Cristo, "Pedra viva"; garante a sua Igreja construída sobre Pedro a vitória sobre as potências de morte. Pedro, em razão da fé por ele confessada, permanecerá como a rocha inabalável da Igreja. Terá por missão defender esta fé de todo desfalecimento e confirmar nela seus irmãos.

Parágrafos relacionados: 880, 153, 442, 424

553. Jesus confiou a Pedro uma autoridade específica: "Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: o que ligares na terra será ligado nos Céus, e o que desligares na terra será desligado nos Céus" (Mt 16,19). O "poder das chaves" designa a autoridade para governar a casa de Deus, que é a Igreja. Jesus, "o Bom Pastor" (Jo 10,11), confirmou este encargo depois de sua Ressurreição: "Apascenta as minhas ovelhas" (Jo 21,15-17). O poder de "ligar e desligar" significa a autoridade para absolver os pecados, pronunciar juízos doutrinários e tomar decisões disciplinares na Igreja. Jesus confiou esta autoridade à Igreja pelo ministério dos apóstolos e particularmente de Pedro, o único ao qual confiou explicitamente as chaves do Reino.

Parágrafos relacionados: 381, 1445, 641, 881



UM ANTEGOZO DO REINO: A TRANSFIGURAÇÃO

554. A partir do dia em que Pedro confessou que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Mestre "começou a mostrar a seus discípulo que era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse... que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia" (Mt 16,21): Pedro rechaça este anúncio, os demais também não o compreendem. É neste contexto que se situa o episódio misterioso da Transfiguração de Jesus sobre um monte elevado, diante de três

testemunhas escolhidas por ele: Pedro, Tiago e João. O rosto e as vestes de Jesus tornam-se fulgurantes de luz, Moisés e Elias aparecem, "falavam de sua partida que iria se consumir em Jerusalém" (Lc 9,31). Uma nuvem os cobre e uma voz do céu diz: "Este é o meu Filho, o Eleito; ouvi-o" (Lc 9,35).

Parágrafos relacionados: 697, 2600, 444

555. Por um instante, Jesus mostra sua glória divina, confirmando, assim, a confissão de Pedro. Mostra também que, para "entrar em sua glória" (Lc 24,26), deve passar pela Cruz em Jerusalém. Moisés e Elias haviam visto a glória de Deus sobre a Montanha; a Lei e os profetas tinham anunciado os sofrimentos do Messias. A Paixão de Jesus é sem dúvida a vontade do Pai: o Filho age como servo de Deus. A nuvem indica a presença do Espírito Santo: "Tota Trinitas apparuit: Pater in voce; Filius in homine, Spiritus in nube clara - A Trindade inteira apareceu: o Pai, na voz; o Filho, no homem; o Espírito, na nuvem clara":

Parágrafos relacionados: 2576, 2583, 257

Vós vos transfigurastes na montanha e, porquanto eram capazes, vossos discípulos contemplaram vossa Glória, Cristo Deus, para que, quando vos vissem crucificado, compreendessem que vossa Paixão era voluntária e anunciassem ao mundo que vós sois verdadeiramente a irradiação do Pai.

556. No limiar da vida pública, o Batismo; no limiar da Páscoa, a Transfiguração. Pelo Batismo de Jesus "declaratum fuit mysterium primae regenerationis - foi manifestado o mistério da primeira regeneração": o nosso Batismo; a Transfiguração "est sacramentum secundae regenerationis - é o sacramento da segunda regeneração": a nossa própria ressurreição. Desde já participamos da Ressurreição do Senhor pelo Espírito Santo que age nos sacramentos do Corpo de Cristo A Transfiguração dá-nos um antegozo da vinda gloriosa do Cristo, "que transfigurar nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso" (Fl 3,21). Mas ela nos lembra também "que é preciso passarmos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus" (At 14,22):

Parágrafo relacionado: 1003

Pedro ainda não tinha compreendido isso ao desejar viver com Cristo sobre a montanha. Ele reservou-te isto, Pedro, para depois da morte. Mas agora Ele mesmo diz: Desce para sofrer na terra, para servir na terra, para ser desprezado, crucificado na terra. A Vida desce para fazer-se matar; o Pão desce para ter fome; o Caminho desce para cansar-se da caminhada; a Fonte desce para ter sede; e tu recusas Sofrer?





A SUBIDA DE JESUS A JERUSALÉM

557. "Ora, quando se completaram os dias de sua elevação, Jesus tomou resolutamente o caminho de Jerusalém" (Lc 9, 51). Com esta decisão, indicava que subia a Jerusalém pronto para morrer. Por três vezes tinha anunciado sua Paixão e sua Ressurreição. Ao dirigir-se para Jerusalém, disse: "Não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém" (Lc 13,33).

558. Jesus lembra o martírio dos profetas que tinham sido mortos em Jerusalém. Todavia, persiste em convidar Jerusalém a congregar-se em torno dele: "Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha recolhe seus pintainhos debaixo das asas... e não o quiseste" (Mt 23,37b). Quando Jerusalém está à vista, chora sobre ela e exprime uma vez mais o desejo de seu coração: "Ah! Se neste dia também tu conhecesses a mensagem de paz! Agora, porém, isto está escondido a teus olhos" (Lc 19,42).



A ENTRADA MESSIÂNICA DE JESUS EM JERUSALÉM

559. Como vai Jerusalém acolher seu Messias? Embora sempre se tivesse subtraído às tentativas populares de fazê-lo rei. Jesus escolhe o momento e prepara os detalhes de sua entrada messiânica na cidade de "Davi, seu pai" (Lc 1,32). É aclamado como o filho de Davi, aquele que traz a salvação ("Hosana" quer dizer salva-nos!", "dá a salvação!") Ora, o "Rei de Glória" (Sl 24,7-10) entra em sua cidade "montado em um jumento" (Zc 9,9): não conquista a Filha de Sião figura de sua Igreja, pela astúcia nem pela violência, mas pela humildade que dá testemunho da Verdade. Por isso os súditos de seu Reino, nesse dia, são as crianças e os "pobres de Deus" que o aclamam como os anjos o

anunciaram aos pastores. A aclamação deles - "Bendito seja o que vem em nome do Senhor" (Sl 118,26)- é retomada pela Igreja no "Sanctus" da liturgia eucarística, para abrir o memorial da Páscoa do Senhor.

Parágrafos relacionados: 333, 1352

560. A entrada de Jesus em Jerusalém manifesta a vinda do Reino que o Rei-Messias vai realizar pela Páscoa de sua Morte e de sua Ressurreição. E com sua celebração, no Domingo de Ramos, que a liturgia da Igreja abre a grande Semana Santa.

Parágrafos relacionados: 550, 2816, 1169

RESUMINDO

561. *Toda a vida de Cristo foi um contínuo ensinamento: seus silêncios, seus milagres, seus gestos, sua oração, seu amor ao homem, sua predileção pelos pequenos e pelos pobres, a aceitação do sacrifício total na Cruz pela redenção do mundo, Sua Ressurreição constituem a atuação de sua palavra e o cumprimento da Revelação.*

562. *Os discípulos de Cristo devem se conformar com Ele até Ele se formar neles. É por isso que somos inseridos nos mistérios de sua vida, com Ele configurados, com Ele mortos e com Ele ressuscitados, até que com Ele reinemos.*

563. *Seja pastor, seja mago, não se pode atingir a Deus na terra senão ajoelhando-se diante da manjedoura de Belém e adorando-o escondido na fraqueza de uma criança.*

564. *Por sua submissão a Maria e José, assim como por seu humilde trabalho durante longos anos em Nazaré, Jesus nos dá o exemplo da santidade na vida cotidiana da família e do trabalho.*

565. *Desde o início de sua vida pública, em seu Batismo, Jesus é o "Servo", inteiramente consagrado à obra redentora que se realizará pelo "Batismo" de sua paixão.*

566. *A tentação no deserto mostra Jesus, Messias humilde que triunfa sobre Satanás por sua total adesão ao desígnio de salvação querido pelo Pai.*

567. *O Reino dos céus foi inaugurado na terra por Cristo. Manifesta-se lucidamente aos homens na palavra, nas obras e na presença de Cristo. "A Igreja é o germe e o começo desde Reino". Suas chaves são confiadas a Pedro.*

568. *A Transfiguração de Cristo tem por finalidade fortificar a fé dos apóstolos em vista da Paixão: a subida à "elevada montanha" prepara a subida ao Calvário. Cristo, Cabeça da Igreja, manifesta o que seu Corpo contém e irradia nos sacramentos "a esperança da Glória" (Cl 1,27).*

569. *Jesus subiu voluntariamente a Jerusalém, embora soubesse que lá morreria de morte violenta por causa da contradição por parte dos pecadores.*

570. *A entrada de Jesus em Jerusalém manifesta a vinda do Reino que o Rei-Messias, acolhido em sua cidade pelas crianças e pelos humildes de coração, vai realizar por meio da Páscoa de sua Morte e Ressurreição.*



Revisando temas

1. A pregação de Jesus

Sabemos que Jesus foi um pregador. Ele percorria cidades e vilarejos pregando e ensinando. Mas só isso não basta para termos acesso ao mistério de Jesus.

O seu anúncio tem como conteúdo central a vinda do Reino de Deus entre os homens. “Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede na Boa-Nova” (Mc 1,15). A expressão “Reino de Deus” se repete com muita frequência nos evangelhos sinóticos (Mt, Mc e Lc). Qual é o significado dessa expressão?

“Reino de Deus” é uma expressão que tem suas raízes profundas no AT: indica não um lugar, mas o exercício concreto da realeza de Deus, a Sua intervenção histórica para fazer reinar a justiça, a paz e a salvação de maneira definitiva. Por isso, o anúncio de que “o Reino de Deus está próximo” provoca nos ouvintes de Jesus expectativas muito sentidas e muito arraigadas no coração: a realização de um ideal de um soberano justo.

A partir disso é preciso continuar perguntando: o que Jesus entendia por “Reino de Deus”? Que realidade é essa que Jesus anuncia estar próxima?

Para responder a essa pergunta é preciso prestar atenção *ao que o próprio Jesus diz*. O Catecismo, nesse sentido, afirma com clareza: “O Reino pertence aos pobres e aos pequenos, isto é, aos que o acolheram com coração humilde (...). Jesus compartilha a vida dos pobres desde a manjedoura até a cruz (...). Mais ainda: identifica-se com os pobres de todos os tipos e faz do amor ativo para com eles a condição para entrar em seu Reino” (544).

Reino de Deus é também convite à conversão. Jesus se aproxima dos pecadores porque não se conforma com a perdição deles. Assim como o Pai, Jesus deseja a salvação dos pecadores.

As parábolas constituem o coração da pregação de Jesus. Todas elas estão ligadas ao mistério do Reino de Deus: convidam ao banquete do Reino (cf. Mt 22,1-14); exigem opção radical (cf. Mt 13,44-45) e atos concretos além das palavras (cf. Mt 21,28-32); são como espelho para julgar o modo como a pessoa acolhe o Reino (cf. Mt 13,3-9; 25,14-30).

É preciso prestar atenção no *modo como Jesus anuncia o Reino*. Jesus anuncia o Reino de Deus, mas não o anuncia apenas como simples arauto ou comunicador. O anúncio do Reino está tão ligado à sua pessoa que a aceitação do Reino depende da decisão de

seguir-Lo. A escolha a favor ou contra o Reino de Deus está conectada à escolha a favor ou contra Ele (à Sua pregação e à Sua obra): “Quem se envergonhar de mim e das minhas palavras... também o Filho do homem se envergonhará dele...” (Mc 8,38). Toda a mensagem de Jesus, inclusive as suas parábolas, se refere a Ele próprio, fala dEle, é Ele. Em Jesus se revela o “mistério” do Reino. Assim o **Evangelho de Jesus** (o Reino de Deus) se torna o **Evangelho que é Jesus**.

2. Os milagres de Jesus

É inegável que Jesus tenha realizado muitos milagres. Se quisermos interpretar os relatos dos milagres de Jesus simplesmente como narrativas alegóricas ou míticas, seremos obrigados a duvidar do caráter histórico dos evangelhos e, por fim, da própria historicidade de Jesus Cristo.

Jesus não realizou milagres como um curandeiro ou um mago. Seu comportamento nos milagres não denota interesse algum de atrair a atenção das pessoas para si, nem de exibição de poder para deslumbrar as multidões. Para curar Jesus não lança mão de sortilégios ou de fórmulas mágicas.

Jesus realiza os milagres (curas e exorcismos) como sinais messiânicos (549). O Reino de Deus que Ele anuncia é, de fato, uma realidade e uma novidade que transforma o velho mundo: o pecado com todas as suas consequências maléficas (doenças, dores, morte) é finalmente vencido porque a salvação de Deus se realiza no mundo. A ação de Jesus e sua presença transformam o mundo e a história. Nesse sentido compreende-se que Jesus anuncia o Reino de Deus não como simples profeta. Ele o mostra presente e atuante no aqui e no agora. Jesus revela a presença do Reino e o realiza através dos milagres que opera.

Os milagres de Jesus revelam que o Reino de Deus não deve ser entendido de maneira unilateralmente espiritualista ou subjetiva. A salvação de Deus se refere ao homem na sua integridade de corpo e alma. Não podemos reduzir Jesus a um simples mestre de sabedoria ou a um líder espiritualista. Os Seus milagres impedem essa redução espiritualista da sua missão messiânica.

Os milagres mostram que o Reino de Deus é para todos, e exatamente porque é para todos se dirige preferencialmente para os que não são levados em conta: os doentes, os fracos, os excluídos (leprosos, endemoninhados).

Jesus manifesta o mistério de sua pessoa e de sua missão nos milagres: eles dizem que a sua palavra não é palavra vazia, que a sua ação na história não é mera aparência. Sua palavra é palavra de potência que reclama a resposta de fé; sua atuação no mundo incide realmente na história, transformando-a de história de pecado em história da salvação.

3. A transfiguração

Como o batismo inaugura a vida pública de Jesus, assim a transfiguração dá início à Sua páscoa (556). O Catecismo, mostrando a ligação entre o batismo e a transfiguração de Jesus, nos ajuda a mergulhar no mistério desse evento acontecido no alto de um monte.

A voz do Céu: “este é o meu Filho, o Eleito, escutai-o” (Lc 9,35) recorda àquela do batismo. A manifestação de Jesus está estreitamente ligada à sua missão de salvar a humanidade do pecado. Jesus é o Messias esperado, mas a sua realeza se realizará em plenitude no alto da cruz. E é exatamente nisso que está a sua glória. “A transfiguração

nos dá um antegozo da vinda gloriosa do Cristo... Ela nos lembra igualmente que “é necessário passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus” (556).

A transfiguração prepara os apóstolos ao escândalo da cruz. Os discípulos contemplaram a glória de Jesus que se revelou na transfiguração para que pudessem compreender que a Paixão de Jesus era voluntária e de que Ele é a irradiação do Pai (cf. 555). Com efeito, a revelação da glória de Cristo se realiza na sua humilhação da cruz. Jesus vai ao encontro da Sua paixão e da Sua morte exatamente porque é o Filho. É no total abandono à vontade do Pai que Ele alcançará a glória da qual a transfiguração é apenas uma antecipação.